

de
o que a pessoa
rado".

nalto.

ESTADO DE SÃO PAULO

chefe da Nação".

Sarney denuncia: PMDB persegue

16 ABR 1983

Da sucursal de
BRASILIA

O presidente nacional do PDS, senador José Sarney, divulgou ontem nota oficial denunciando "o processo de perseguição política a que estão submetidos seus correligionários nos Estados em que assumiram o Executivo governadores eleitos pelo PMDB". Segundo a nota, "a título de promover a erradicação do PDS" os governadores peemedebistas desencadeiam "verdadeira derrubada que não poupa sequer humildes funcionários com longos anos de serviços ao Estado".

"Não se questiona — acentua Sarney — a substituição de ocupantes de cargos em comissão, na base da confiança, o que é perfeitamente aceitável, mas com o que não se pode concordar é com a tentativa primária de demissões em massa, que lembram episódios da República Velha e caracterizam atitude de radicalismo e revanchismo."

No entender do presidente do PDS, trata-se "de uma traição ao esforço de conciliação realizado pelo senhor presidente João Figueiredo e, ao mesmo tempo, um retrocesso nos costumes políticos brasileiros, a ocorrência nesses Estados de sistemática vingança política, que não

respeita a opção do cidadão, principalmente de pessoas que exercem função pública, de filiar-se a um partido, sem que fique exposto a represálias".

E acentua: "O governo federal e os governos estaduais" do PDS "em tempo algum se conduziram, nem agora se conduzem dessa maneira. Basta ver os numerosos cargos ainda hoje ocupados por pessoas de oposição sem que jamais fossem vítimas dessas práticas condenáveis".

O presidente Figueiredo, continua Sarney, "embora participando da campanha de seu partido com empenho total", nunca "permitiu que servidores públicos fossem tirados do emprego por motivos políticos ou ideológicos. E tanto isso é verdade que em nenhuma fase da campanha, nem depois da eleição, a oposição se queixou da ocorrência de fatos dessa natureza. É sabido, por outro lado, que muitos funcionários do governo federal, de notória filiação oposicionista, têm sido cedidos para colaborar com governos do PMDB, ocupando secretarias de Estado e outras posições das administrações estaduais".

E conclui a nota: "A oposição pede ao presidente da República tratamento igualitário em relação aos governos do PDS e de s. exa. recebe

toda a consideração, mas usa métodos discriminatórios. O nosso partido está no firme propósito de denunciar sempre à Nação, como faz agora, esse procedimento mesquinho do PMDB, e assistirá de todas as formas a seus correligionários vítimas da perseguição oposicionista".

MARIN

Por sua vez, ao deixar ontem o gabinete do ministro Leão de Abreu, o ex-governador José Maria Marin disse que sentiu interesse, da parte do governo, em ajudar o PDS por meio do atendimento dos pedidos de deputados e prefeitos do partido em São Paulo.

Marin adiantou que fez um relato ao chefe da Casa Civil da situação do PDS paulista. Contraditando o presidente regional do partido, deputado Armando Pinheiro, que se queixou, dias atrás, do desinteresse do Palácio do Planalto pelos pedessistas paulistas, Marin salientou que o governo se preocupa com a situação no Estado. No entanto, o ex-governador negou que tenha qualquer compromisso com a candidatura de Paulo Maluf à Presidência da República. Só vai pronunciar-se sobre o assunto depois de uma decisão oficial de Figueiredo.